

Faculdade de Medicina e de Pharmacia da Bahia

THESE

APRESENTADA Á

Faculdade de Medicina da Bahia

EM 31 DE OUTUBRO DE 1912

POR

Antonio Joaquim de Sampaio

FILHO LEGITIMO DO DR. OSCAR DE SAMPAIO E
D. AMELIA BASTOS DE SAMPAIO

Natural do Estado da Bahia

AFIM DE OBTER O GRAU

DE

DOUTOR EM MEDICINA

Dissertação

Da inconveniencia da liberdade illimitada
no exercicio da prostituição

CADEIRA DE HYGIENE

Proposições

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de
sciencias Medico-Cirurgicas

—
BAHIA
TYP. COMMERCIAL
Rua Silva Jardim, n. 58

—
1912

Faculdade de Medicina da Bahia

DIRECTOR—DR. AUGUSTO CEZAR VIANNA

VICE DIRECTOR

SECRETARIO—DR. MENANDRO DOS REIS MEIRELLES

SUB-SECRETARIO—DR. MATHEUS VAZ DE OLIVEIRA

PROFESSORES ORDINARIOS

OS SNRS. DRS.

CADEIRAS

Manoel Augusto Pirajá da Silva	Historia natural medica
Pedro da Luz Carrascosa	Physica medica
Julio Sergio Palma	Chimica medica
José Carneiro de Campos	Anatomia microscopica
Pedro Luiz Celestino	Anatomia descriptiva
Augusto Cesar Vianna	Physiologia
Antonio Victorio de Araujo Falcão	Microbiologia
Guilherme Pereira Rebello	Pharmacologia
Fortunato Augusto da Silva Junior	Anatomia e Histologia pathologicas
	Anatomia Medico-cirurgica com ope- rações e apparatus
	Clinica medica
Anisio Cirenmdas de Carvalho	" "
Francisco Branhio Pereira	" "
João Americo Garcez Fróes	" "
Antonio Pacheco Mendes	" Cirurgica
Braz Hermenegildo do Amaral	" "
Carlos de Freitas	" "
Clodoaldo de Andrade	" Ophthalmologica
Eduardo Rodrigues de Moraes	" Oto-rhino laringologica
Alexandro E. de Castro Cerqueira	" dermatologica e syphiligra- phica
Georgio Muniz Sodré de Aragão	Pathologia Geral
José Eduardo F. de Carvalho Filho	Therapeutica
Frederico de Castro Rebello	Clinica pediatria medica e hygiene infantil
Alfredo Ferreira de Magalhães	Clinica pediatria cirurgica e ortho- pedia
Luiz Anselmo da Fonseca	Hygiene
Josino Correia Cotias	Medicina legal e toxicologia
Climerio Cardoso de Oliveira	Clinica obstetrica
José Adesdato de Souza	" gynecologica
Luiz Pinto de Carvalho	" psychiatrica e de molestias nervosas
Aurelio Rodrigues Vianna	Pathologia medica
Antonino Baptista dos Anjos	cirurgica

PROFESSORES EXTRAORDINARIOS EFFECTIVOS

OS SNRS. DRS.

CADEIRAS

Egas Muniz Barretto de Aragão	Historia natural medica
João Martins da Silva	Physica medica
Adriano dos Reis Gordilho	Chimica
José Affonso de Carvalho	Anatomia microscopica
Joaquim Climerio Dantas Bifo	Anatomia descriptiva
Augusto de Couto Maia	Physiologia
Francisco da Luz Carrascosa	Microbiologia
Eduardo Diniz Gonçalves	Pharmacologia
	Anatomia e histologia pathologicas
	Anatomia Medico-cirurgica com ope- rações e apparatus
	Clinica medica
Clementino da Rocha Fraga Junior	" cirurgica
Caio Octavio Ferreira de Moura	" Ophthalmologica
Albino Arthur da Silva Leitão	" dermatologica e syphiligra- phica
Antonio do Prado Valladares	Pathologia geral
Frederico de Castro Rebello Koch	Therapeutica
José de Aguiar Costa Pinto	Hygiene
Oscar Freire da Carvalho	Medicina legal e toxicologia
Menandro dos Reis Meirelles Filho	Clinica obstetrica
Mario Carvalho da Silva Leal	" psychiatrica e de molestias nervosas
Antonio do Amaral Ferrão Muniz	Chimica analytica e industrial

PROFESSORES EM DISPONIBILIDADE

D. rs

Sebastião Cardoso
João Evangelista de Castro Cerqueira
Deocleciano Ramos
José Rodrigues da Costa Dorea

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emitidas nas theses que lhe são apresentadas



DISSERTAÇÃO

*Da inconveniencia da liberdade
illimitada
no exercicio da prostituição*





A prostituição, seu historico e suas especies

ERGUE-SE o panno. Ante os olhos attonitos dos espectadores apparece o palco deslumbrantemente illuminado, onde é representado um drama, cujo desfecho consiste no esmagamento desta formidavel serpente que é a liberdade absoluta da prostituição, pela consciencia que adquiriu a sociedade, da necessidade e do dever de se defender contra a syphilis e as outras molestias venereas.

Ao traçarmos a palavra *Prostituição*, torna-se necessario que se lhe dê uma definição, é o que vamos fazer, não no sentido figurado, mas, no sentido proprio, extendendo a ambos os sexos e tornando clara a idéa de venda. Assim, a prostituição não é mais do que o trafico obsceno do corpo humano.

Vem desde a mais remota antiguidade, pertencendo a todos os tempos, a todos os povos onde tem sempre revestido as mais estranhas e variadas formas.

Embora seja um grande mal, nunca poderá desaparecer visto que os instinctos viciosos são in-natos na especie humana. Todo o organismo social tem uma razão de ser.

A prostituição é inevitavel, maxime, quando é o derivativo ás excitações genesicas, sem o qual não respeitariam os celibatarios á infancia nem os lares domesticos.

«Supprimi as cortezãs, dizia Santo Agostinho, e transtornareis tudo pelo capricho das paixões.

Parent de Chatelet escreveu: *Les prostitués sont aussi inevitables dans une agglomeration d'hommes que les égouts, les voiries et les dépôts d'immondices».

Não podendo ser extincta, não quer dizer que deixemol-a em plena liberdade na sua hediondez.

Necessario é, que a reconhecendo e a confessando, regulamentemol-a.

A prostituição divide-se em masculina e feminina.

A masculina representada pelos pederastas passivos é sempre uma degeneração e bom é que digamos nunca ser necessaria. Ulrich assessor allemão, sophista de raro talento considerava o pederasta como homem normal e depois de ter escripto diversos trabalhos sobre a perversão sexual com tanto mais auctoridade quanto era elle mesmo um pervertido confesso, levou o escandalo ao ponto de solicitar ao parlamento uma lei auctorisando o casamento de individuos do mesmo sexo.

O dr. Hirschfeld tem novamente ensaiado demonstrar que os homos sexuaes constituem uma variedade do homem normal.

A prostituição masculina existiu, logrando grande desenvolvimento em Roma, principalmente nas grandes capitães.

São os pederastas passivos, individuos que já em tenra idade denunciam a sua futura vida de infâmias.

Querem muito cedo se parecerem com raparigas, tem logo necessidade de submeterem-se passivamente, se exaltam e se enthusiasmam pelos romances e pelas *toilettes*, procuram fazer trabalhos femininos, como frequentarem sociedade de mulheres. Consideram-as como amigas, começam a imitar os seus gestos, são de um sentimentalismo banal e amam loucamente o luxo.

Raspam os bigodes e todos os cabellos do corpo, procuram sempre véstes que ponham em relevo as curvas de suas nadegas e finalmente se apaixonam por individuos do seu sexo.

Logo, estes miseraveis, cuja impotencia ao trabalho é manifesta, cuja inclinação ao vicio é patente, exercerão a prostituição masculina, não só como um meio de vida, como para a satisfação do seu appetite execravel.

Como o fim principal deste trabalho é tratar, mais especialmente, sobre a prostituição feminina, passemos á mesma.

Desde os primeiros tempos da infancia dos povos, anterior á toda a religião e á toda a lei civil, que a mulher afim de obter do homem uma parte do resultado da pesca ou da caça, consente sem duvida, entregar-se á uma paixão que não sente. É a prostituição selvagem exercida pela mulher pri-

mitiva inteiramente material e por assim dizer, a da animalisada.

Quando o homem deixou a treva selvática que lhe nublava o espirito, quando um laço social se agrupou, quando a necessidade de se amarem e se favorecerem mutuamente, tornou-se patente, a hospitalidade foi um dever e uma lei inviolável. Em todos os povos antigos, a chegada de um hospede era um acontecimento de bom agouro, e a sua presença trazia sempre a felicidade ao lar que o acolhia.

Em troca desta benéfica influencia que o recém-chegado trazia consigo e espalhava largamente por todas as partes que percorria, era justo cada qual, na proporção dos seus recursos, procurar ser-lhe agradável. D'ahi a solicitude que o rodeiava e o acumulo das deferencias pessoais de que era objecto. O sentimento da hospitalidade exagerou-se a tal ponto que o marido cedeu boamente o seu leito e a sua companheira.

Embora, nesta epocha, a mulher fosse entregue a mais odiosa escravidão, embora como disse Max Nordau, ellas sejam capazes de se adaptarem facilmente a qualquer posição social, embora, como disse Forel, sejam captivas dos costumes, conhecedoras de tudo isto, sabemos pela auctoridade de Dufour, que ellas se entregavam, tendo, principalmente, por escopo, os presentes que o estrangeiro costumava fazer no dia seguinte ao dar-lhe o beijo affectuoso da despedida.

Não era a unica vantagem que a mulher tirava, entregando-se ás caricias do hospede benéfico. No evoluir desta especie de prostituição, quando

era crença unanimemente recebida, do transito e hospedagem dos deuses, entre os homens, sob a forma de mortaes, ella, levada pela sua fraqueza e pela sua vaidade, pensava em ter um dia relações sexuaes com uma divindade que lhe fizesse mãe de illustre e gloriosa descendencia.

Na India, na Grecia e no Egypto, o viajante, o mendigo, o sêr disforme e desgraçado, desde que transpunha o umbral da casa ou tenda, podia muito bem ser Brahama, Osiris, Jupter ou qualquer outro deus disfarçado que houvesse deixado as regiões sideraes e viesse neste mundo de miserias, para ver de perto os mortaes e experimental-os na sua fé e na sinceridade do seu culto. Ainda mais um facto, para o qual chamamos a attenção do leitor.

O homem entregava a sua companheira ao hospede, não por generosidade pessoal, mas, sim, porque queria encontrar por onde andasse, a mesma pratica, quando as suas correrias conduzissem-o longe da sua cabana.

A prostituição hospitalar foi a tal degráo, que, si o hospede não acceitava a filha ou mulher da casa hospitaleira era grande offensa e excitava-as a tal ponto que procuravam vêr, si o extranho tinha ou não os attributos viris.

Conta Lombroso, que em Taiti, recusando escandalizado, um sacerdote, o principal presente da hospitalidade, representado na filha d'aquelle que lhe dava guarida, ouviu do pae o seguinte: « Eu não sei como uma religião possa prohibir um prazer innocente e deixe de prestar um serviço ao paiz, enriquecendo-o com um novo sêr.

* * *

Após a prostituição hospitalar ou, antes mesmo, ao lado d'ella, vinha a sagrada corroendo a sociedade até á medula.

O homem aterrorizado pelas manifestações tremendas das grandes commoções da natureza, perplexo, sem poder explicar as exteriorisações patentes do vulcão que vomita lavas, da tempestade que rugé, do raio que fulmina e, finalmente, da cólera formidavel do oceano que corróe as rochas inventa os deuses.

E, logo, a prostituição offerece-se em sacrificios a estes deuses terriveis e o sacerdote mui naturalmente, apropria-se da offerenda de que os deuses, a quem era destinada não podiam tirar o menor proveito.

Então, a credulidade e a ignorancia dos homens deram logar a que levassem para o altar tudo quanto tinham de mais precioso; a carne de sua caça e de sua pesca, o resultado dos seus campos, as obras de suas mãos e as mulheres, não tendo tão importantes e variados presentes, não tardaram a offerecerem-se a si proprias, e, assim, a virgindade da donzella, como o pudôr da mulher casada foram sacrificados no altar.

Mais tarde o homem começa admirar a mysteriosa geração donde provinham as plantas, os animaes e em uma palavra, todo sêr vivo reconhecendo a grandeza da fecundação, não trepida em dar-lhe um cultó especial que desenvolveu-se, principalmente, nos paizes polytheistas. Os egypcios

haviam divinizado a natureza fecunda e geradora sob dois nomes: Osiris e Isis.

Um, representando o principio da vida masculina; outro, da vida feminina.

Isis, não era sinão Venus e o seu culto mysterioso. Recordava por uma grande multidão de allegorias a funcção que a mulher ou a natureza femea desempenhava no universo. Osiris, seu esposo, era o emblema do homem ou da natureza mascula, que, sem o concurso da femea não podia dar vida a novos seres. Em semelhante culto, a prostituição tinha a mais ampla latitude. O sacerdote aproveitava largamente fazendo d'ella um dos rendimentos mais productivos do culto.

Assim descreve Herodoto, o modo pelo qual se preparavam para as festas de Isis, as adoradoras da deusa que tinham o nome de Diana, na cidade de Bubasta: Homens e mulheres completamente confundidos, sem decôro ou compostura dirigem-se á Bubasta, por agua, indô em cada barco um grande numero de pessoas de um e outro sexo. Emquanto dura a navegação as mulheres manifestam uma grande alegria e algumas d'ellas fazem roçar as suas pandeiretas, enquanto os homens tocam flauta. Os outros passageiros cantam e batem palmas.

Ao passarem em frente de alguma povoação, approximam a barca da praia e as mulheres desatam em grande gritaria, enchendo de improperios quantas vêm em terra. Estas respondem aos insultos, erguendo o vestido de uma maneira indecente.» Astarté, na Phenicia, tinha os dois sexos nas suas estatuas representando Venus e Adonis. A promiscuidade dos sexos, ainda melhor se traduzia

no disfarce dos homens em mulheres e das mulheres em homens, nas festas continuas da deusa.

Devido a este disfarce reinava a mais refinada devassidão e o proprio sacerdote era quem dirigia o ceremonial ao som do pifano e dos pandeiros. Esta promiscuidade monstruosa tinha como consequencia fatal, uma multidão de filhos perdidos que vinham por sua vez, no alvorecer da mocidade encontrar suas mães nos impudicos mysterios de Astarté.

Entre os romanos, além das bacchanaes e dos mysterios de Isis, havia as festas de Flora, a celebre prostituta que tinha adoptado o nome de Acca Larentia, em memoria á mãe adoptiva de Romulo.

Em honra á esta deusa se faziam as festas denominadas Floraes.

Na Grecia haviam festas em honra a Adonis e a Bacchos; as quaes davam logar ás grandes orgias que provocavam muitas vezes violentos ataques de hysteria.

Quando os prisioneiros, resultado das guerras, foram transformados em escravos, a prostituição religiosa tomou um cunho differente. O proprietario tinha poder illimitado sobre suas escravas, podia n'ellas saciar as suas paixões como tambem trocal-as e emprestal-as. Logo, os sacerdotes imaginaram em tirar proveito d'estas infelizes que haviam perdido a liberdade. Uniam-nas aos templos e com a venda dos seus amores enriqueciam os altares.

Ainda peor praticavam os sacerdotes de Baal. Exploravam pederastas, para, por este meio, tirarem proventos em beneficio da religião que se diziam e eram sectarios, e, quando não encontravam aquelles,

faziam a immoral exploração até por intermedio dos proprios animaes domesticos.

Todos os cultos do paganismo não eram por assim dizer mais do que symbolos e mysterios da prostituição. A moral pura e suave de Jesus Christo, derrocando o paganismo, anniquillou tambem a prostituição sagrada. Diz S. Paulo, combatendo a immoralidade que se praticava nos templos: «Transformaram a forma do Deus incorruptivel, dando-lhe a figura do homem corruptivel, dos passaros, dos quadrupedes e das serpentes.

Eis a razão porque Deus os abandonou aos desejos do coração e á impureza, de modo que submettem seus corpos uns aos outros deshonorando-se.»

* * *

Após a prostituição sagrada, vem a prostituição commum, por Lombroso, denominada civil.

Podia-se prever que a chaga que corroia a religião passasse aos costumes e até as leis.

Moysés, o sabio legislador não admittindo absolutamente a prostituição sagrada, arrancando os hebreus da sodomia e da bestialidade, como medida de prudencia, deu-lhes a liberdade de terem commercio com as meretrizes estrangeiras fora do recinto da cidade. Assim, as cortezãs procuravam as encruzilhadas dos caminhos, armavam as suas barracas, adornavam-se com trajés e atavios deshonestos, queimavam perfumes e ahí exerciam o seu officio. Eis, portanto, a prostituição civil exercida desde a mais remota antiguidade. No tempo de

Moysés havia moderação nos prazeres sexuaes, o que não aconteceu no tempo de Salomão.

Este, deita por terra todos os bons principios que o sabio e honesto moralista, com muita difficuldade pudera conseguir.

Dá ampla licença as vendidas estrangeiras para exercerem a sua profissão no coração da cidade, publica e descaradamente. Erige templos e estatuas aos falsos deuses dos Ammonitas, dos Sidomios, Moabitas, n'elles permittindo a prostituição sagrada e acaba possuindo setecentas mulheres e tresentas concumbinas. Entretanto, este rei immoral era o mesmo que muitas vezes cahindo em si, das suas devassidões, apregoava a moral com o mais excellente principio de delicadeza, como se vê nas palavras seguintes: «O mel destila-se dos labios de uma cortezã; a sua bocca é mais suave que o azeite, mas, deixa vestigios mais amargos que o absyntho e mais agudos que uma espada de dois gumes. Sê surdo á sua voz e não te approximes da porta de sua casa com receio de entregares a tua felicidade ao teu inimigo e o resto da tua vida a um mal cruel; com o receio de esgotares as tuas forças em proveito de uma meretriz e de enriqueceres a sua casa á custa da tua.»

Os hebreus não foram o unico povo que na antiguidade possuiram a prostituição civil. Em Athenas, Solon vendo como os altares e os sacerdotes enriqueciam-se com o producto do trafico das meretrizes, pensou naturalmente em procurar para o Estado os mesmos beneficios, fazendo-as servir ao mesmo tempo para os prazeres da juventude e para a segurança das mulheres casadas.

Como estabelecimento de utilidade publica, fundou um grande Dieterio, onde escravas compradas e mantidas ás custas do Estado, tiravam um imposto quotidiano aos vicios da população e se esmeravam em augmentar o rendimento da Republica. «Oh! Solon! Exclama o poeta Philemon. Oh! Solon! Tu és, por este facto, o bemfeitor da Republica! Tu não viste em estabelecimento tão benefico, sinão a saude e a tranquillidade do povo.

Elle era absolutamente necessario n'uma cidade, cuja fogosa juventude não pode deixar de obedecer a mais imperiosa das leis da natureza. Tu preveniste grandes males e desordens inevitaveis, pondo em casas destinadas a este uso, as mulheres que compraste para as necessidades do publico e que eram obrigadas pelo seu estado a outhorgar os seus favores a todo aquelle que quizesse pagar-lh'os.»

Mas tarde, porem, na mesma Republica, a prostituição commum, não só era constituida pelas dieteriadas, como pelas auletridas e pelas hetarias.

As auletridas ou tocadôras de flauta, tinham uma existencia livre, visto que iam exercer a sua habilidade nos festins, quando eram convidadas, penetrando assim no interior do domicilio e da vida privada dos cidadãos. A sua musica, os seus cantos e as suas danças lascivas não tinham outro fim senão excitar e exaltar os sentidos dos convivas, que immediatamente faziam-as sentar ao seu lado. As hetarias eram cortezãs que se distinguiam pelo seu talento, instrucção e delicada finura.

Em Roma a prostituição commum era bastante diffundida; as prostitutas espalhavam-se em nume-

rosas castas, das quaes citaremos algumas. As *alicariae*, ou padeiras, eram mulheres que andavam pelas esquinas ou encrusilhadas e que esperavam pelos freguezes á porta dos padeiros. As *bliteae* eram mulheres das infimas camadas sociaes, embrutecidas pelo vinho e pela prostituição a tal ponto que já nem serviam para o officio. As *bustuariae*, ou sepulchraes eram as rameiras dos cemiterios, porque, de ordinario, vagueiavam em torno dos sepulchros e das pyras ou fogueiras funebres. Serviam especialmente para satisfazer a brutal sensualidade dos coveiros, dos guardas dos sepulchros e dos *bustuarios*. As *famosae*, ou famosa, eram cortesãs de primeira ordem. As *lupae*, lóbas ou vagabundas dos bosques, eram assim chamadas em memoria de *Acca Lavencia*. Seguindo a sua evolução natural, foi que a prostituição commum ou civil passou da idade antiga para a idade media.

O abbade, o bispo, o barão tinham em seus castellos uma especie de serralho mantido á expensa de seus vassallos. O lupanar publico, aberto á toda gente, debaixo da direcção de um homem ou de uma mulher, que explorava este infame commercio, tinha já a sua existencia. Havia tambem as prostitutas que não pertenciam á exploração de um lupanar e que reservavam para si todos os lucros do trafico carnal.

Santiago du Vitry, na sua «*Histoire Accidentale*», registra este factó curioso e significativo:

«Que as mulheres publicas detinham descaradamente nas ruas os ecclesiasticos, chamando-os de sodomitas, quando estes se recusavam seguir estas perigosas sereias.» O mesmo, pelo seculo XII,

descreve assim a prostituição no bairro da Universidade de Paris.

«Na mesma casa ha escolas nos andares superiores e asylo de libertinagem nos inferiores: no primeiro andar leccionam os professores, por baixo as mulheres libertinas exercem o seu vergonhoso mistér, e, emquanto que por um lado ellas disputam entre si ou com os seus amantes, por outro ouvem-se as sabias argumentações dos estudantes».

Luiz ix, em França, quiz supprimir a prostituição commum. «Jamais, diz Sauval, jamais tinha havido tantas mulheres de má vida no reino, como no principio do seculo xiii. E, todavia, ellas nunca foram castigadas com tanto rigôr». O rei n'uma ordenação de 1254 introduz este memoravel artigo, que com outros se oppunha de uma maneira definitiva e concludente á existencia das casas de libertinagem, condemnando tambem ao desterro as mulheres de má vida — «Item», sejam expulsas as prostitutas, tanto dos campos como das cidades; e feitas as admoestações ou prohibições, os bens dellas sejam tomados pelos julgadores dos lugares ou pelas suas autoridades e de tudo sejam despojadas. E, quem alugue casas a prostitutas ou a receba em sua casa, será obrigado a pagar ao preboste ou julgador tanto como o aluguel de um anno inteiro». Mas, Luiz ix, cêdo, reconheceu tambem que a prostituição era um mal necessario para impedir maiores damnos na ordem social.

Quando subiu ao throno Felippe Augusto, á ribaldia, representada pelos parasitas da côrte foi entregué a prostituição commum. As meretrizes eram obrigadas a pagar aos ribaldos uma certa

quantia afim de que pudessem exercer o seu officio.

E, assim, que com este desenvolvimento particular vemos a prostituição commum atravessar duas idades e chegar á idade moderna.

N'esta epocha em França é que tem a prostituição commum o seu mais acerado desenvolvimento. Alli, ella consegue introduzir-se pela côrte e representar o seu infame papel entre os salões da nobreza e os bastidores imperiaes. Francisco I. havia feito da sua côrte uma especie de serralho e não levava a mal que os seus cavalheiros e servidores compartilhassem com elle os favores das damas. Dava-lhes, ainda, exemplos e lições de libertinagem e não se envergonhava de fazer, ás vezes, o papel de alcoviteiro, desejando que todos tivessem as mesmas fraquezas que elle tinha. «No seu reinado, diz Sauval, não havia cortezão sem amante e quando algum ficava disponível, quer dizer, sem companheira de prazer, El-Rei informava-se immediatamente do seu nome e, ia, elle proprio, fallar com as damas recommendando-o junto d'ellas.

Emfim, quando os pretendentes vinham á falla e eram encontrados no lance por elle-Rei, este apresentava-se a perguntar o que estavam dizendo, e, se não lhe parecia bem, elle proprio, ensinava melhor plano de assalto.» Francisco I, não se contentou de fazer da sua corte um serralho, onde nem os maridos, nem os tutores, nem os paes, nem as mães ousavam perturbar os prazeres do rei.

Muitas vezes divertia-se em procurar aventuras

nas ruas de Paris e dirigia-se a toda classe de mulheres que encontrava.

Assim foi que, segundo a tradição, uns amores d'esta especie lhe causaram a enfermidade que, afinal, o levou ao sepulchro, depois de dez ou doze annos de soffrimentos.

E, é de crer que as suas amantes da corte não ficassem indemnes da sua fatal enfermidade.

A esplendida prostituição da corte d'el-rei não se deteve ahi, infelizmente. Nos primeiros tempos irradiou logo sobre a sociedade franceza e pouco depois tornou-se um incendio horrivel que devorou tudo quanto restava de bons costumes nas classes medias e populares. Succede no throno a este monarcha, Henrique II. «Si o serralho deste, diz ainda Sauval, não foi tão grande como o de Francisco I, a sua côrte não estava menos corrompida.»

Ainda assim el-rei Henrique II teve menos parte do que Francisco I na depravação do seu tempo, porquanto, «embora amasse tanto como el-rei seu pae, embora se dêsse de alma e coração aos encantos das damas», como diz Brantome, deu aos seus cortezãos um raro exemplo de constancia e de amor nas suas relações com Diana de Poitiers, que foi a uica concobina official de sua magestade, durante todo o seu reinado. A Italia dos Borgias e dos Medicis havia ensinado á França todos as praticas e todos os estimulos da prostituição.

Pelo fallimento de Henrique II, vem substitui-lo no throno Catharina de Medicis, sua mulher.

Esta lembrou-se de applicar a prostituição á politica, transformando em arma para vencer os seus inimigos, em narcotico para os adormecer, em gri-

lhão dourados para os algemar e em veneno para os destruir.

Nunca, talvez, a immoralidade recorresse a semelhantes refinamentos; nunca a arte de governar empregara meios tão vergonhosos. O proprio Machiavello envergonhar-se-hia de transformar em systema permanente o que não havia sido até essa epocha senão um caso especial da politica.

Contemporaneamente encontramos a prostituição commum em quasi todos os paizes, onde se divide em livre ou clandestina, aos olhos dos poderes publicos, e regulamentada.

A primeira é a que vive sem um freio salutar para os damnos tremendos que fatalmente causa.

A segunda é a que está sob a fiscalização dos governos e sujeita a lei directa da regulamentação.

A livre se subdivide em franca ou descoberta, secreta ou encoberta.

A prostituição franca ou descoberta é aquella que vive sobre si e se desenvolve nos prostibulos e nos lupanares.

A secreta ou encoberta é aquella cujo desenvolvimento é encontrado nas casas de «rendez-vous» executada pelas mulheres casadas adúlteras, e pelas falsas amancebadas.

Na prostituição regulamentada, as meretrizes são inscriptas na policia, podendo a inscrição ser feita de modo forçado o voluntario.





A prostituição e suas causas

Varias são as causas da prostituição. Sendo de synthese este trabalho não pretendemos estudal-as na sua totalidade, falaremos, porém, das suas causas principaes.

A degeneração.— Affirmam Lombroso Mlle. Tarnowisk que quasi todas as prostitutas são degeneradas. A' parte a hyperbole desta proposição dizemos que muitos o são.

Estas, trazem com a vida a fibra que as levará de certo ao barathro do trafico carnal.

Podem ter as prostitutas innatas um gráo superior de degeneração, sendo desprovidos do sentimento de maternidade, de familia, de pudor, inapetentes ao trabalho, inclusas, portanto, na classe dos loucos moraes, ou não ter a falta desses sentimentos e serem degeneradas em gráo inferior.

Ellas têm sua estação sexual ou não, constraçando o facto de não ter com a precocidade do seu defloramento.

Agrippina e Messalina são exemplos históricos da prostituta e criminosa innatas.

Os padres e os frades.—Elles, salvo honrosas excepções com o seu celibato hypocrita, vivem a corromper a sociedade, principalmente, concorrendo de uma maneira inconcussa para a prostituição. A fé catholica tem mesmo perdido de uma maneira consideravel devido exclusivamente a esses farcis-tas, que cobertos com a capa respeitavel do sacerdote praticam muitas vezes condemnavéis infamias. Quem não conhece as vastas emprezas de alguns vigarios? Quem pode negar o desenvolvimento da pederastia nos conventos?

Parocho, tendo grande influencia sobre o espirito dos crentes; ás vezes mesmo adorado e respeitado, como um semi Deus pregador incansavel da caridade, mas, o primeiro a não cumpril-a; ás vezes chefe politico, verdadeiro sultão da freguesia tudo poderá fazer porque, quasi sempre, ficará impune. Afóra os petulantes que a descoberto praticam as suas conquistas, o maior numero começa seduzindo no confessorio. Não facillam; casadas ou solteiras, uma vez na sympathia do senhor reverendo, se não têm o valor preciso para repellir as propostas audazes, cahem fatalmente.

Si a infeliz entregou a sua virgindade, ella virá amanhã a ser ou concobina do falso curador das almas, ou depois de ser despojado de sua virginal corôa, será desprezada. Maxime, porque o libertino já tem duas outras amazias, ordinariamente com o titulo de comadres, afim de fingir continencia.

Mais ainda: se essas pobres desgraçadas tiverem

como paga da sua fraqueza o abandono, levarão, para não revellarem o segredo do crime, as terríveis ameaças das penas do purgatorio, dos fogos do inferno e do phantastico espectro da excomunhão.

O que será destas victimas?

O que poderão fazer os pobres paes si muitas vezes o bandido é proprio chefe politico da freguezia? Só ha dois caminhos: ou viver amargamente, sem o que tinham de mais puro e nobre ou entregar-se á prostituição, sendo que este é o mais commum, pois, não só a falta de recurso como varias outras circumstancias concomitam-se para impol-o.

Si, ao contrario, o sacrificio foi o da honra da esposa, a prostituição tel-a-ha em breve.

O padre seductor por varias condições não ficará em mancebia com ella. O marido, o infeliz e desgraçado trahido, que a amava, que se julgava o mais feliz de todos os mortaes por tel-a como esposa e como companheira, vendo o raio da desgraça que lhe cahiu ao lar, o que fará? Matal-a? e o remorso de ser assassino? E a contemplação da imagem innocente dos filhos que ficarão sem amparo? Matal-a, não!

O desprezo é a arma mais vigorosa para os espiritos fortes na occasião da desgraça.

Sem profissão nem meios de vida, a adúltera é mais uma, que procurará fatalmente a prostituição, como meio mais facil de ganhar a vida.

E' tudo isso o effeito perigoso dos confessionarios.

Não longe está do espirito publico o abuso do celebre vigario da Lage, que, segundo carta diri-

gida ao *Malho*, revista muitissimo conhecida, attesta ter o lobo de sotaina deflorado onze raparigas, casando-se com a ultima, em virtude do clamor publico. O que é mais importante, entretanto, é que o famigerado padre por haver contrahido o *tal casamento civil* soffreu a pena de excommunhão.

Longe tambem não está do espirito publico o caso do vigario de Maragogipe.

E' recente, ainda, pode-se dizer, o caso do contrabando do immoralissimo padre Parlatti, que trazia consigo da Europa um *carregamento* de perfumarias e camisas de venus!

Seria um nunca acabar se fossemos nos occupar com o grande numerario de escandalos que tem como factores alguns representantes do cléro.

Falando do padre, diz o Dr. J. Vincente, d'Armentières: «O que deveria fazer o magistrado em nome da justiça humana, o homem de Deus, aureolado por sua independencia e altivo por seu immenso valor moral, o faz em nome da justiça divina.

«Elle desce á profundeza das consciencias onde o magistrado não tem accesso.

E' desprovido do codigo penal que o sacerdote se entrega ao serviço da sociedade.

Em vez de punir, elle tem muitas vezes a felicidade sem equal de prevenir ou de curar o mal.»

Deve-se ter por certo que este elevado conceito do eminente escriptor, sobre o sacerdote raramente se applicará aos padres celibatarios da egreja romana, ordinariamente contaminados pelos vicios do concobinato, do prostibulo ou homoesexualismo.

Se entre elles ha, e nós não o queremos negar, alguns homens serios, moralizados, virtuosos, á grande maioria é composta de tartufos desfarçados em santarrões e de desabusados e ostensivos seductores.

Estes fingem uma virtude que realmente não possuem, tornando assim mais facéis as conquistas, por isso que não provocam a desconfiança e a consequente precaução da parte da sociedade e das familias; aquelles, sem reboço, se mostram galanteadores, requebrados, derretidos, GALRÕES, escandalosos e cynicos.

Os frades no meio dos quaes são rarissimas as excepções de homens serios maxime quando com a importação de frades estrangeiros, desses bandidos immigrantes que só procuram o Brazil á cata do ouro e da fortuna, e que assim desenvolvem a ambição e a hypocrisia, tornam-se ainda mais delecterios; não só concorrendo para a prostituição feminina como para a masculina. Quantas mulheres a titulo de beatas recebem esmolos depois de ter satisfeito o appetite sexual de frades? Quantas seduzidas e hoje prostitutas? Para que o leitor possa fazer um juizo perfeito desta immoral seita de vagabundos trazemos aqui um factó narrado por uma infeliz que por acaso, encontramos.

M. B. era filha de paes pobres, tinha os seus dezoitos annos, quando influenciada por uma hypocrita beata começou a frequentar uma igreja cujo prolongamento é utilizado para um convento.

Um dia confessou-a um frade guapo e sympathico, não se resumiu a perguntar somente pelos peccados, fez-lhe alguns elogios á sua belleza e terminou que-

rendo saber onde ella morava. Depois de varios dias de confissão, quando fazia declarações amorosas, o frade, passou a beijal-a e foram a tal ponto as excitações quotidianas que a pobre rapariga, seduzida, soffria no proprio confessionario que um dia cansada de tanta libidinagem, procurou um homem que lhe satisfizesse o appetite sexual levado ao mais alto gráo de excitabilidade. Foi deflorada por um caixeiro, viveu poucos tempos em mancebia com elle, e, uma vez abandonada, procurou a prostituição onde vive na mais abjecta humilhação.

Para que um homem possa tolher o instincto sexual, possa ter perfeita continencia perpetua é preciso, se elle não é um doente, que tenha sob a influencia de determinadas crenças e ideias, um desenvolvimento moral tão elevado que possa supplantar o instincto, ordinariamente intransigente do sexo. Ora, individuos d'esta ordem são raros e de modo nenhum é admissivel que homens moralmente vulgarissimos sejam capazes da castidade verdadeira e não hypocrita.

A Miséria e a pobreza.—São dois factores que têm grande evidencia não só pelas suas acções proprias, como porque dão nascimento a outros, cujos effectos são esmagadores no desenvolvimento da prostituição.

A miséria e a pobreza chegam mesmo a fazer desgraçados os filhos de infelizes, bem antes do seu nascimento. O continuo e excessivo trabalho, a habitação estreita e suja, onde falta ar e luz, o alcool e a tuberculose, muy commum em toda a classe irremediada, têm como resultado fatal para os filhos da ultima camada do proletariado uma tal debilidade

physica e uma tal fraqueza mental, que, ora os impede de convenientemente ganhar a vida, ora os entrega indefensos a todas as provocações do deboche.

Mas, admittamos que a filha d'esta infima camada, nasce completamente sã. As condições essenciaes de vida são extremamente precarias, o curto espaço onde residem, impõe á promiscuidade, em que, muitas vezes, paes alcoolicos ou tuberculosos, não podem nutrir convenientemente seus filhos. Começa a filha do proletario, em tenra idade, devido principalmente a confusão de vida que acima fallamos, a observar directamente em uma noite de insomnia, os seus progenitores se entregando á capula. Amanhã, de certo procurará á rua, onde respira melhor, onde tem mais liberdade e onde se reune ás outras crianças, muitas vezes, de máus costumes.

A recordação d'aquella noite persiste, o instincto imitativo excita-a e não tarda que ella com os seus companheiros de brinquedos, algumas vezes, instruidissimos nas coisas as mais grosseiras e sordidas, se entregue as praticas, as mais immoraes.

Na puberdade ou precocemente esta pobrezinha começa a vêr a insolencia das mulheres acompanhadas de seus amantes.

E' logo impressionada pelo luxo e pela cubiça, ouve conversas obscenas e não tendo mesmo idéa alguma sobre o valor da sua virgindade, acha natural, se entregando ao primeiro vindo.

Seus paes têm mesmo a moralidade muito vaga; as relações extra-conjugaes são muito communs nesta classe de infelizes; a rapariga, acabará fatalmente na prostituição, ainda mais porque as proxenetas e os castens não dormem no seu officio.

Um facto que nos desperta a attenção sobre a camada proletaria, é o que vemos a todos os instantes, de paes e mães consentirem os filhos, muitas vezes em tenra idade e sem uso perfeito de razão, como empregadas de fabricas e *ateliers*, onde a titulo de procurarem auxilio para viver vão encontrar a corrupção mascarada e a moral em mangas de camisa, que lhes roubam a virtude e facilitam naturalmente á vida livre.

Nesses logares ha sempre homens habituados á falta de escrupulos, á devassidão; cujas existencias são passadas em completa libertinagem e vivem alli á cata mais de uma conquista e de mais uma seducção, do que do proprio trabalho.

A convivencia facil nas grandes fabricas, o habito das pilherias atiradas face á face, a chegada antes da hora regimental, já premeditada, para os grandes portões de entrada, tudo isso é um estimulante formidavel para esses organismos fracos, onde se encontram corações sedentos de amor, desse amor irreflectido das raparigas que em todas as circumstancias vivem a sonhar com o eterno pesadelo do casamento.

Alli, as perdidas, já, encaminham maliciosamente as incautas com o prazer secreto de verem-nas prejudicadas.

O instincto de perversidade é muito commum nos sêres sacrificados.

Não é só isso, ha ainda as vistas protectoraes deste ou d'aquelle patrão, que abusando da virgindade de uma, com as promessas e melhorias faceis, vae desenvolvendo a serpente da inveja na alma

de outra a quem elle proprio prepara indirectamente a cilada de amanhã.

Qual é o resultado final de tantas victimas? E' seguir o caminho da prostituição.

Pode-se afirmar que em taes fabricas cincoenta por cento, ou menos disto, não se encontra de raparigas virgens.

NOS ATÉLIERS onde o numero de empregadas é relativamente menor, attendendo, de um lado, a qualidade do trabalho, de outro a quantidade das mercadorias, que por maior desenvolvimento não se podem comparar ás grandes fabricas, não deixa de haver o perigo da prostituição. Ordinariamente frequentados pelo poderio do luxo, é de facil comprehensão que aquellas que vivem alli humildemente sob o peso do trabalho, se fascinem pelas pompas variadas das fitas e dos brilhantes.

O desejo que lhes rebenta de dentro d'alma para que sejam amanhã uma dessas figuras que vêm a todos os momentos, abre-lhes facilmente o coração ás varias conquistas; começa então a facilidade da vida, como a dos amores e dahi em diante é um passo para prostituirem-se.

A Dança. — Não fallamos da mulher que trouxe com a vida uma excitabilidade sexual extrema e que lá encontra o estimulante para a fibra latente. Tratamos especialmente da normal cujas sensações voluptuosas, votadas para despertarem no acto da copula, vão encontrar no calor de uma valsa, no roçar de côxas, no attricto dos seios, no approximation da face, incentivos poderosos para o seu desenvolvimento, muitas vezes, precoce. A zona de

excitação sexual entre a mulher é menos limitada aos órgãos sexuaes. As extremidades dos seios constituem, entre ellas, zonas eroticas. Sua fricção excita a volupia.

A flexibilidade ordinaria do corpo da mulher, o bamboleio voluptuoso, a pressão de corpo contra corpo, tudo isso ainda mais desenvolve-lhe o appetite sexual.

Não param ahi os varios excitantes que a mulher encontra no baile. O alcool, o perfume do ambiente, as declarações de amor tudo concorre para provocar ou muitas vezes despertar o appetite sexual.

Frequenta as reuniões, principalmente, as aristocraticas, trajando vestes carissimas e levando joias de grande valor. Lá verão de certo outras possuidoras de *toilettes* ainda mais pomposos. Começam então a serem fascinadas pelo luxo e amanhã captivas do habito, casadas ou solteiras, recordando aquellas horas de insania e de prazeres, não podendo por motivos, muitas vezes pecuniarios, possuir aquelles antigos vestidos e aquellas caras joias, não podendo mais tão facilmente contar com as pompas e as demasiadas attracções, estão aptas á prostituição.

Muitas mulheres, antigas frequentadoras de reuniões, casadas mesmo com homens abastados, que lhes dão todo o conforto, vivem tristes e enfadadas. E, amanhã recordando a vida passada de tantas alegrias e o frenesi das salas, julgando ter á frente o abysmo do desprezo e do isolamento, tornam-se adúlteras e cahem nos braços da prostituição. Hoje, a ultima palavra em dança é o maxixe. No Rio de Janeiro em um baile de fina elite,

algumas moças de fidalgas familias requebravam o maxixe, bem conchegadas aos seus pares.

Não ficava ahi, os espectadores batiam palmas e mais requebrado tornava-se o maxixe.

Eis ahi o inicio da estrada do erro para o caminho fatal da prostituição.

O ciúme, o luxo e a preguiça. — São estes tres elementos que por si só concorrem tambem para a prostituição.

O ciúme que geralmente se manifesta nas mulheres transforma-se as vezes n'uma arma de vingança: como succede com certas mulheres casadas, que para se vingarem dos maridos que têm amantes, entregam-se por sua vez aos amores occultos.

O luxo é o terror que seduz o sexo fraco, é o abysmo que o fascina e que o arrasta pelo esplendor das suas côres e do seu brilho.

A preguiça, finalmente, é um perigo que ataca o organismo e manifesta nas suas fibras o sentimento da luxuria.





Da nociva influencia da prostituição, especialmente da livre, sobre a saude publica

Para varias molestias, pode a prostituição, principalmente a livre, servir como factor de transmissão. Mas, como é nosso escopo, neste capitulo, tratarmos exclusivamente das molestias venereas, para, após as suas descrições, concluirmos sobre a nocividade da prostituição, como o seu meio principal de propagação, deixaremos de lado aquellas não consideradas como tal.

A' parte o cancro molle, simples ulceração causada pelo bacillo Ducrey, o qual, salvo phagedenismo nos debilitados é benigno, sem duvida são das molestias venereas, a syphilis e a blenorragia os dois principaes e tremendos males que tornam peremptorio e indiscutivel a acção deleteria da prostituição especialmente da livre sobre a saude publica.

* * *

E' a syphilis nociva pelos damnos individuaes que inflige ao doente, pelos damnos que inflige a

familla, e em ultimo logar, pelas consequencias hereditarias, principalmente, pela mortalidade com a qual ameaça as creanças. E' para o individuo, a syphilis, uma molestia seria, importante, grave, e, ás vezes mesmo, gravissima.

E' uma affecção ultrafecunda em manifestações de toda ordem, susceptiveis de se localizarem sobre todas as partes do sêr vivo, suceptiveis igualmente de se apresentarem nos prazos mais variados, proximos ou tardios, ás vezes mesmo, desmedidamente tardios, a ponto de não conhecerem por méta sinão o proprio limite da vida.

Estas multiplas manifestações da syphilis, consideradas debaixo do ponto de vista do seu prognostico, se dividem naturalmente (á parte o cancro inicial) em dois grupos. Umas não são sinão benignas ou relativamente benignas, pelo menos, superficiaes e passageiras, podendo bem ser dolorosas, vexatorias, afflictivas, etc.; mas, não constituem (salvo raras excepções) perigos sérios, maxime porque não ameaçam nem a integridade de um orgão, nem tão pouco a vida.

A's outras pelo contrario são sempre, mais ou menos importantes. Compromettem profundamente os tecidos, são parenchymatosas, desorganizadores, ulcerantes, esclerosantes, em uma palavra, destruidoras.

Sob este character, consequentemente, são sempre graves, mesmo muito graves, ao ponto de muitas vezes comprometterem a vida de um orgão ou a do proprio individuo. As manifestações do primeiro grupo constituem o periodo secundario; as

do segundo, o terceario da molestia, produzida pelo treponema pallido de Schaudinn e Hoffmann.

O *terciarismo*: eis ahi, pois, a gravidade ordinaria da syphilis: eis o que lhe faz uma molestia perigosa, ameaçadora e mortal. Relativamente as manifestações terciarias que comprehendem a quasi totalidade dos damnos individuaes da syphilis, duas questões discutiremos, a saber: primeira, qual a frequencia das eventualidades terciarias de todas as formas e de todos os prazos? Segunda, quaes são os accidentes ditos tercearios, e, principalmente, qual a frequencia dos mais ameaçadores e mais graves? Determinar em que proporção de frequencia a syphilis chega ao terciarismo, é um problema, actualmente, segundo o sr. Fournier, não resolvido, mesmo, talvez, para sempre insolúvel. Diz o mestre:

«Avons—nous, en effet, la possibilité de suivre nos malades à perpétuité? Et combien même serait réduit pour chacun de nous le nombre de ceux dont nous connaissons toute l'histoire pathologique et à propos desquels nous pourrions affirmer qu'ils sont ou non resté indemnes d'accidents tertiaires jusqu' à leur mort! Nous voyons, quand ils nous restent fidèles, ceux qui sont touchés par le tertiarrisme; mais ceux qu' épargne le tertiarrisme échappent à notre examen, tout au moins pour le plus grand nombre.»

No emtanto podemos dizer que o terciarismo é mais ou menos commum, segundo varias condições, taes como: idade, constituição, temperamento, saude anterior, predisposições hereditarias ou adqueridas, formas morbidas, complicações acréscentadas—intervenção ou não intervenção do tratamento, etc.

Citando, como exemplo, uma destas condições, temos a dizer, que o terciarismo é absolutamente commum, quasi fatal, entre os individuos que se tratam incompletamente ou não se tratam, sendo inversamente rara, pelo menos, relativamente, entre os individuos que tem sido submettidos a um tratamento methodico e prolongado. E' o terciarismo commum, absolutamente commum, n'um e noutro sexo, como em todas as classes da sociedade.

Pelas nossas observações no Hospital Santa Isabel, na enfermaria São Joaquim, tivemos a prova material e patente de que o terciarismo é, em o nosso meio, de uma frequencia extrema.

O illustre clinico Dr. Octaviano Pimenta tem sobre este facto a mesma opinião.

Na syphilis terciaria, portanto está um dos resultados terriveis e dolorosos, que tem por causa principal a prostituição livre.

Como olhar a serie de infelicidades causadas por este terror secreto que se desenvolve accentuadamente, corrompendo e dizimando, invadindo e matando, sem que se veja medidas protectoras ao seu lado? Como contemplar esse quadro, que hora por hora toma proporções assustadoras?

E' necessario que tenha uma medida energica, porque, do contrario, em face do *terciarismo* de hoje, o que serão das gerações de amanhã?

Quanto a segunda questão vejamos em primeiro logar uma estatistica dada pelo professor Fournier.

Nature des accidents observés

	Nombre de cas
Syphildes tertiaires	1.451
Gommes sous-cutanées	204
Lésions tertiaires des organes geniteaux	271
" de la langue	262
" du palais et du voile	215
" du pharynx	94
" des lèvres	42
" des amygdales	12
" intéressant toute la gorge	11
" de la pituitaire	5
" osseuses	519
" " du squelette nasal e du pa- lais osseux	229
Arthropathies tertiaires	22
Gommes tendineuses	3
Gommes musculaires	16
Lésions du tube digestif (oesophage à rectum).	8
Lésions ano-rectales	13
Lésions du larynx et de la trachée	32
Lésions du poumon	23
" du coeur	6
" de l'aorte et des artères	13
" du foie	9
" du rein	31
" du testicule	245
" de l'œil	110
" de l'oreille	24
" des artères	3
Syphilis du cerveau	758
Accidents cérébro-spinaux	29
Monoplégie	6
Syphilis de la moelle	135
Tabes	631
Tabes cérébro-spinal	45
Névrites et atrophies musculaires	24
Paralysie générale	83
Paralysies oculaires	110
Hémiplégie faciale	23
Affections nerveuses diverses	13
Localisations diverses	19
 Total	 5.749

Conclue-se após a leitura desta estatística, que a gravidade do terciarismo é extraordinaria e que este é representado por innumeras affecções, compromettendo órgãos e systemas importantes e essenciaes, taes como: systema nervoso, osseo, vascular, visceras, testiculo, lingua, véo-palatino, ouvido, etc., etc.

Mas, o que nos chama a attenção é o facto do terciarismo ter como victima predilecta o systema nervoso.

Na estatística acima transcripta vemos que secundando a syphilis terciaria, cujo numero de casos se eleva a 1.451, vem a syphilis cerebral com o quociente enorme de 708 casos.

Assim, após, a pelle, é o cerebro o mais frequentemente ferido pela syphilis; — o cerebro, o órgão nobre, o «principe dos órgãos», aquelle que governa toda a machina humana. Então, se ajuntarmos aos accidentes cerebraes propriamente ditos, os que compromettem a medulla e os nervos (craneanos ou rachidianos) e os que compromettem todo o systema, concluiremos que o prodigioso e exorbitante total de todos estes accidentes de localisação nervosa, é superior em algarismo a qualquer outra localisação do tercea-rismo.

Falle o professor Fournier.

«C'est incroyable, me disait, il y a deja quelques années, un de mes éminents collègues, le Pr. Landouzy, ce qu'on rencontre d'accidents nerveux dérivant de la syphilis, notamment d'accidents de syphilis cérébrale, et cela soit en ville, soit à l'hôpital je tiens de même de M. le Pr. Raymond

que, pour lui, *la syphilis est l'étiologie la plus commune des maladies du système nerveux.*»

Não podemos omitir aqui as tremendas consequências da syphilis cerebral ás quaes salvo pequeno numero têm como resultado ou a morte ou enfermidades permanentes e definitivas, e, ainda mais uma vez, falle o professor Fournier.

«J'ai en mains la relation de 743 cas de syphilis cérébrale observés en ville par moi depuis trente-neuf ans. Excluant de ce nombre 389 cas, dont le mode de terminaison m'a échappé (pour des raisons diverses, inutiles à énumérer ici), je reste en possession de 354 cas à terminaisons connues. Or, quelles ont été ces terminaisons?

Les voici, très exactement:

1.^o *Soixante-dix-neuf* des malades en question ont guéri;

2.^o *Soixante-six* sont morts;

3.^o *Deux cent neuf* ont survécu, mais avec des infirmités diverses, souvent importantes et graves en tout cas irrémédiables, intéressant soit la motilité, soit l'intelligence, soit la motilité et l'intelligence à la fois, etc.»

Não pára ahí a gravidade da syphilis, quando a parasyphilis torna-se ainda mais deletéria, maxime porque, esta não recua, diante do mercurio nem do iodureto.

* * *

Quanto a familia, o primeiro damno introduzida no lar pela syphilis do marido, é naturalmente o contaminação da mulher.

D'ahi resulta o duplo facto, a saber:

1.º Que a mulher torna-se exposta a todos os danos individuaes da syphilis, danos estes exactamente identicos áquelles do marido.

2.º Que os filhos nascidos da copula infectada terão a peor das hereditariedades, a hereditariedade mixta superior em nocividade á paterna e á materna separadamente.

A mulher pode contrahir a syphilis antes do casamento, *post-nuptias* e em virtude de um feto hereditariamente pelo pae contaminado.

Vejamos o que diz o illustrado professor Fournier, relatiivamente ás mulheres que adquiriram a syphilis por intermedio dos proprios maridos.

« Dans la clientèle de ville, sur 100 femmes syphilitiques (sexuellement infectées, tout autre mode de contamination restant hors de cause), j'en ai trouvé: 81 appartiennent à la catégorie de *irréguliers* de tout ordre;—et 19 appartiennent à la classe des femmes mariées (je précise: 19 ayant reçu la syphilis de leurs maris, dûment constatés syphilitique par moi).—19 sur 100, cela fait, en chiffres ronds, 1 sur 5;—c'est-à-dire, UNE FEMME CONJUGALEMENT CONTAMINÉE SUR CINQ.

A diverses reprises l'époque où j'ai produit la statistique précitée, j'ai renouvelé cette enquête, et toujours pour aboutir à des résultats à peu près identiques (17 p. 100., 21 p. 100., 23 p. 100).

En sorte que je crois vraie ou tout au moins très voisine de la vérité cette moyenne d'environ 20 p. 100.

Or, quelle moyenne! Quelle moyenne inattendue extraordinaire nom moins que lamentables! Sur 100

cas de syphilis féminine, environ 20 incombant à
dse femmes *maricés*, et cela du fait de leurs maris!

C'est á n'y pas croire

Imaginemos agora, no nosso meio onde a prophylaxia da syphilis passa em branca nuvem, onde a syphilis vive sobre si mesma sem principio algum que lhe combata o desenvolvimento, onde a prostituição livre se manifesta escancaradamente, o que será do futuro da familia?

Apezar de termos prescripções civis, as quaes determinam o exame medico antes da contracção do matrimonio, nada se observa. E o que seria da noiva, cujo pae obrigasse o futuro genro seguir áquellas prescripções?

Salvo algumas excepções só poderia ter como resultado, a dissolução immediata do noivado! Triste condição a de um pae!

Da contaminação da mulher casada vêm as consequencias deploraveis das desuniões, do desbaratamento da familia e em alguns paizes a dissolução legal do casamento.

O sinistro e sordido renome da syphilis basta para inspirar á mulher, cujo marido lhe tenha infringido uma tal desgraça, o sentimento de repulsão, de desgosto, de desprezo, de colera e até de indignação.

Aos olhos da mulher honesta, a syphilis, principalmente, sob o nome vulgar e grossciro de *gallico*, é uma molestia vergonhosa, ignobil, crapulosa. E' um estigma de luxuria, de deboche e quasi de infamia. «E' a molestia das prostitatas, das mulheres de má vida e das reprovadas».

Assim ouviu de uma mulher casada o professor Fournier:

«Quelle honte pour moi! me disait récemment une jeune femme de meilleur mond, qui venait d'être contaminée par son mari. Le misérable m'a traitée comme une fille, il m'a donné la *maladie des filles!*»

Muitas vezes as «coisas se arranjam» como se costuma dizer vulgarmente e isto por taes ou quaes razões que seria surpefluo innumerar; quer a mulher não comprehenda, ou (o que é mais commum) finja não comprehender; quer perdoe ou pareça perdoar. Mesmo assim, não está livre o marido contaminador, que a familia da mulher entre em scena para procurar corrigil-o, quando não propõe immediatamente a separação dos corpos.

Sendo, como sabemos, o sentimento da maternidade na mulher aquillo que ella mais acaricia, que lhe doira mais a mocidade, que rodeia de sonhos quando noiva, quanto não soffrerá aquella, cujo filho seja um producto disforme, cachetico vindo á luz da vida somente para sobrecarregal-a de trabalhos e consumições? Que desillusão pavorosa para a infeliz que acarinha delicadamente o ventre, satisfeita de ser mãe, de ser feliz, quando depois do acto doloroso de dar á luz, recebe nos seus braços um filho *aleijado?*

Conta ainda o professor Fournier o seguinte facto ouvido de uma sua cliente:

«Jamais, me—dit elle un jour dans son chagrin, je ne pardonnerai à mon mari les quatres enfants que j'ai perdus par sa faute».

Algum tempo mais tarde insistindo o sabio clinico sobre a utilidade de um tratamento para sal-

guardar os filhos que ella ainda podia ter, ouviu com verdadeira indignação o seguinte: «*Quel affront vous me faites! mon cher docteur! Comment pouvez-vous croire que je sois destinée à avoir encore des enfants d'un homme qui m'en a tué quatre! Cet homme ne m'est et ne me sera plus de rien. Faites-moi, de grâce, l'honneur de me considérer comme veuve.*»

Taes germens de resentimento e desunião, uma vez introduzidos no lar têm como corollario a ruptura do laço conjugal, com todas as miserias sociais que são os resultados usuaes, taes como:

Separação effectiva dos esposos sob as apparencias conservadas do casamento;—e, então, adulterio constante do marido, adulterio possível da mulher, ou separação verdadeira, quer amigavel, quer judiciaria; ou, finalmente, o divórcio, como acontece em alguns paizes.

O segundo perigo que a syphilis conduz ao lar, não deixa de ser, como todos os outros, uma enorme desgraça.

Elle é constituido, não pela contaminação da mulher, não pelos flagellos da tára, mas, pela incapacidade, pela inutilidade do chefe da familia em virtude da syphilis individual.

Não teve um tratamento perfeito, descuidou-se e após alguns annos o tremendo mal aggride-lhe um organo importante, uma função essencial e o atira impossibilitado de sustentar a prole.

De maneira que, muitas vezes, é o homem velho que espia as faltas da mocidade. O accidente pode ser uma syphilis cerebral, medullar, uma ophtalmia profunda, uma tabes ou uma paralyxia geral. Ainda mais uma vez precisamos citar nova observação

do illustre professor Fournier. Vejamos: «Un ouvrier graveur contracte la syphilis á vingt-rois ans et ne s'en traite que légèrément.—A trente ans, il se marie et devienne bientôt père des deux enfants.—Habile de son métier, gagnant 8 à 10 francs par jour, il subvient facilement aux besoins de sa famille.—Mais, tout-à-coup, le voici aux prises, comme conséquence de son ancienne maladie, avec une syphilis cérébrale grave, laquelle se termine par une hémiplegie droite avec contracture. Travail désormais impossible.»

Eis ahi, portanto, a acção deleteria da syphilis manifestada peremptoriamente e de uma maneira inconcussa flagellando o lar, syphilis esta contractada, quasi sempre, na prostituição livre.

* * *

Finalmente as consequencias hereditarias da syphilis e notadamente a excessiva mortalidade com a qual ameaça as creanças, descendentes de paes contaminados, provam patentemente a sua acção deleteria.

Sem duvida, devemos dizer que não são fataes e ineluctaveis as consequencias hereditarias; não, e, se fosse assim, seria a syphilis o mais activo factor de despovoação. Sua influencia hereditaria pode ser compensada, diminuida, mesmo anniquilada pelo tratamento especifico. Tanto mais, que, é absolutamente commum encontrar-se individuos que embora syphiliticos, têm no emtanto, produzido filhos indennes de toda a tára.

Mas, insufficientemente tratada ou a *fortiore* abandonada á sua propria evolução, a syphilis se

mostra nociva para os descendentes, tão nociva, que, quasi sempre, leva-os á morte. Diz o professor Fournier que ella «mata os jovens por hecatombe.

Pode-se ajuntar perfeitamente que ella mata os decedentes de um syphilitico em diversas idades. Vejamos: Ella os mata as mais das vezes, desde o primeiro mez da concepção. D'ahi o aborto syphilitico, celebre pela sua frequencia. Mata-os, muitas vezes, tambem em uma epocha mais avançada da gravidez; a saber: nos ultimos mezes da gestação. D'ahi o parto prematuro, ainda eminentemente commum.

Ella os mata em seu nascimento. Quantas creanças heredo-syphiliticas, não nascem sinão para morrer depois de algumas horas?

Ella os mata com uma frequencia conhecida nas primeiras semanas de vida.

Outras vezes ainda, ella os deixa viver um certo tempo, alguns annos por exemplo, mesmo até á adolescencia, para os matar serodiamente. E' o que chamamos a syphilis hereditaria tardia, mui commum, infinitamente commum, mais do que se julgava geralmente, porque era desconhecida. Um facto que não podemos deixar em claro, importante e muito frequente é o da acção mortifera da syphilis se continuando numa serie de gravidez.

Conta o professor Fournier ter visto abortos se succederem cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze vezes e mais. E' tambem muito commum se encontrar familias syphiliticas, nas quaes, sem fallar dos abortos, muitos filhos vindos a termo (ou quasi a termo), terem succumbido em diversas idades.

São numerosos os casos, os quaes, nos faz affirmar, mais uma vez, que o quociente de mortos em familias syphiliticas é muito mais elevado.

Por não termos á vista uma estatistica propriamente nossa, citemos a que temos á mão com relação a alguns casos observados por diversos medicos.

Cas	du		dóces sur	naissances
	du	Dr. Behrend	8	11
"		Dr. Turhman	8	11
"		Dr. Comby	8	11
"		Pharm. Moncorvo . . .	8	9
"		Dr. Fournier	8	9
"	du	Pharm. Pinard	9	11
"		Dr. Christian	9	10
"		Dr. Apert	9	10
"		Fuchs	10	11
"		Dr. La Pflour	10	11
"		Dr. Broyant	11	12
"		Dr. Caré	11	12
"		Dr. Fournier	11	16
"	du	Dr. Nobl	12	15
"	de	Davis	15	19
"		Dr. Fournier	15	16
"	du	Dr. Ribemont Dessaigne	18	19

Chega muitas vezes a syphilis a aniquilar a posteridade de certas familias, mesmo em algumas, ella faz o seu completo exterminio. A nocividade hereditaria da syphilis varia de intensidade segundo a sua proveniencia, segundo os meios sociaes e enfim segundo a idade da syphilis. A mortalidade proveniente da hereditariedade paterna é menor, (28 por 100); a materna infinitamente mais perigosa é de mortalidade dupla, (60 por 100); e finalmente a mixta é a que fornece o maximo de mortalidade, (68 por 100).

Nos meios populosos em que a prostituição age desenvolvamente, e em que naturalmente a syphilis

tem maior desenvolvimento, é muito mais consideravel a mortalidade das creanças decedentes de mães syphiliticas, do que nas aldeias e nos campos onde sobretudo a vida torna-se mais sadia.

Segundo a idade da syphilis, a sua nocividade hereditaria se mostra muito desigual. Attinge-se ao maximo nos tres primeiros annos da molestia para depois decrescer.

De sorte, que o tempo enfraquece, attenua e acaba mesmo por aniquillar a influencia heredo-syphilitica. Falle o professor Fournier, ainda mais uma vez, sobre a extraordinaria malignidade da heredo-syphilis nos primeiros tempos da molestia. «Ainsi, j'ai vu, de mes yeux vu ceci: 90 femmes, contagionées par leurs maris, sont devenues enceintes dans la *première année* de leur syphilis. Or, à quels résultats ont abouti ces 90 grossesses? Le voici: 50, ce sont terminées par avortement ou expulsion d'enfants mort-nés; 38 par naissance d'enfants qui se sont rapidement éteints; et 2 (2 seulement!) par naissance d'enfants qui ont survécu. Au total, 88 morts sur 90 naissances!»

* * *

Tambem perigosa é a blenorragia; infecção produzida pelo gonococco o qual provoca a suppuração do canal da urethra com ardor insolito no momento da micção.

Ella é extremamente frequente e ao contrario da syphilis, um primeiro ataque não estabelece a immunidadade, tornando-se, por isso, um mal além de facil, perigoso e tenaz.

No homem a blenorragia, ou por maus cuidados, ou por uma outra causa qualquer, pode tomar um character grave.

Assim, o gonococco, invade a prostata, a bexiga, os testiculos, pode ganhar as articulações, attingir o coração, a medulla, etc.

Alguns ficam com os membros anquilosados, outros tornam-se estereis e os negligentes podem contaminar os olhos, cujo resultado será, muitas vezes, a cegueira.

A cura da blenorragia não é sempre completa, pode o mal muitas vezes persistir no estado latente se manifestando por uma simples gotta purulenta que apparece pela manhã. Si, por ventura, examinarmos essa gotta com o microscopio, podemos achar o gonococco, mas, ás vezes, elle poderá estar ausente e apparecer na occasião de um excesso bacchico, vindo das profundezas das glandulas da urethra, onde se haviam refugiado. Basta esta gotta para estabelecer o contagio.

Entre as mulheres a inflammação produzida pelo microorganismo é muito pouco dolorosa. A vulvite e a vaginite podem ser benignas; a doente chama o corrimento de puz, flores brancas e, até muitas vezes, a blenorragia passa entre ellas inteiramente despercebida. Si a doente se tratar desde o principio, esta infecção é mais curavel do que no homem, e, si por exemplo essa molestia terrivel se manifestar numa mulher casada, e esta, não procurar combatel-a com o tratamento necessario, então as consequencias serão verdadeiramente serias, porque ella torna-se uma fonte contagiosa; fonte, tanto mais perigosa quanto é profunda, occulta e sobre-

modo intermitente. Si chega a ser mãe inoculará o microbio nos olhos do filho; d'ahi, portanto, vemos recém-nascidos atacados de conjunctivites purulentas.

Si o gonococco ganha o utero pode provocar metrites, salpingites, ovarites, etc.

Finalmente, pode ainda a blenorragia produzir no homem os estreitamentos, os quaes, alem dos incommodos que produzem, poderão ter como resultado complicações mortaes.

Após as descripções, embora perfunctorias, que acabamos de fazer, conclue-se que a nocividade da prostituição, especialmente da livre, sobre a saude publica é consideravel, e, que, uma medida séria aos seus immensos males é necessaria. A prostituição regulamentada, embora não extinga por completo o perigo das molestias venereas, no entanto diminue e limita-o de uma maneira obvia.





Appello aos Poderes Publicos contra a plena liberdade de transmissão das molestias venereas pela prostituição

Affirmando que se não pode contar com o completo desaparecimento da prostituição e que a sua extincção não passa de perfeita utopia, não queremos dizer que se lhe deixe entregue a si mesmo, gosando da liberdade illimitada de, alem de affrontar a moralidade e concorrer poderosamente para a corrupção social, prejudicar do modo mais pernicioso a saúde publica.

Contra varias molestias contagiosas se estabelecem meios afim de isolar e tratar convenientemente os contaminados, para obstar a extensão do mal ou mesmo eliminá-lo.

¿Porque não se ha de fazer o mesmo em relação as molestias venereas?

¿Acaso são ellas benignas e isentas de resultados fataes?

Em nome dos altos interesse sociaes que se ligam á saúde publica e em satisfação aos preceitos da hygiene, regulamente-se a prostituição.

Em alguns paizes onde a regulamentação da

prostituição faz parte do regimen social, é variavel segundo as leis e costumes.

Na Inglaterra, por exemplo, não existe semelhante regulamentação, em virtude do exagero na concepção da liberdade individual. Dizemos, exagero, porque entendemos que a liberdade individual deve cessar desde o instante que ella se torna um mal positivo e inequivoco para a sociedade. A industria ignobil da prostituição não podendo ser eliminada, precisa de um freio salutar, o qual não pode consistir senão na regulamentação e na fiscalisação da mesma.

Ella, só não dá bons resultados quando não é cumprida em regra, quando ha deleixo e incompetencia da parte do pessoal encarregado da sua execução, que, sem conhecer a sua importancia não a executa convenientemente.

Mas, quando o serviço é serio, quando ha actividade, competencia e cumprimento de deveres, a regulamentação da prostituição traz resultados benéficos, como vemos na França, na Dinamarca, na Republica Argentina, etc.

Cavour, na Italia, regulamentou a prostituição, abolida esta instituição, algum tempo depois, o ministerio de Nicotero reconheceu a necessidade de restabelece-la.

Entretanto, ella, n'aquelle paiz, não dá grandes resultados, não só pela falta de observação dos regulamentos, como pelo abandonô da fiscalisação, a um pequeno numero, de agentes da policia. Estes resultados insufficientes vemos tambem na Belgica, na Hollanda, mas, isto não quer dizer que a regulamentação seja por si mesma improficua.

Ella, jamais, poderá produzir os effeitos visados, quando os poderes publicos não lhe comprehendem a acção ou fazem-se alheios aos seus beneficios.

Damos, resumidamente, a regulamentação que se executa na França e que se differencia somente nas minucias da dos outros paizes. Consiste ella no seguinte:

Serviço entregue á policia; instrucção ministrada ás prostitutas do regulamento concernente ás suas pessoas e á sua industria; inscripção voluntaria em registro especial do nome, naturalidade, profissão anterior.

Tal inscripção n'aquelle paiz, deixa de ser voluntaria e é forçada, respectivamente, ás prostitutas que praticam escandalos e áquellas que são encontradas doentes pela segunda vez.

Exame medico na prefeitura de policia para as prostitutas isoladas e no domicilio para as residentes em casas de tolerancia, fazendo-se este exame, nas primeiras, uma vez por quinzena e nas segundas, semanalmente.

Emfim, hospitalisação obrigatoria para as infectadas.

As prostitutas clandestinas que, muitas vezes, se acobertam em pseudas-profissões, como tambem as que fogem para não se submeterem ás obrigações sanitarias, são procuradas activamente pela policia.

Na Dinamarca, além da regulamentação policial, concernente ás prostitutas, ha a regulamentação sanitaria, sem distincção de sexo, de classe ou de profissão, se extendendo, não só ás molestias

venereas, como indistinctamente a todas as molestias contagiosas. Na Russia, as regulamentadas não podem exercer o officio, durante o periodo menstrual.

Na Bulgaria e na Boshia, as prostitutas devêm ter á disposição dos frequentadores uma caderneta, testemunhando o ultimo exame sanitario. E, assim, encontramos em diversos paizes, a forma da regulamentação da prostituição, que consiste na execução da regulamentação franceza, mais ou menos, modificada.

Concluimos, dando em resumo o systema de regulamentação concebido pelo crudito e illustrado professor de hygiene Dr. Luiz Anselmo da Fonseca e por elle exposto em uma de suas sabias e numerosas lições sobre a prophylaxia das molestias venereas, systema que calou profundamente em o nosso espirito e que por ter nos prendido a convicção, sustentamos e defendemos. Destas paginas appellamos para os poderes publicos do Estado, fazendo ardentes votos para que, em attenção aos interesses da saude publica, dos pontos mais importantes e mais elevados, se funde, entre nós e quanto antes, essa utilissima instituição, que é a regulamentação da prostituição e fiscalisação das molestias venereas, e para que ella se faça, de accordo com o systema que adoptamos e propomos. Com a devida venia do eminente professor, exaramos aqui a summa de suas idéas.

Para o desempenho do serviço sanitario, de que se trata deve ser fundado pelo Eatado, na sua capital e em todas aquellas outras cidades que porventura estejam nas circumstancias de pos-

qual-o, um estabelecimento *ad-hoc*, qual poder-se-ia denominar, por exemplo: «*Instituto de Prophylaxia Moral e Sanitaria*.» Nesta repartição seria estabelecido o serviço de moral e prophylaxia, para o qual ella teria um medico director, de reconhecida competencia e tantos medicos auxiliares, egualmente competentes, quantos fossem precisos.

Além disso teria a mesma repartição um serviço de fiscalisação executado por um corpo especial de policia sanitaria.

Esta policia velaria pela moral publica, não consentindo que as prostitutas dessem escandalos nas ruas, nas janellas nem se trajassem indecentemente, podendo recorrer á policia commum, no caso de persistirem nas suas deshonestidades.

Além disto, este pessoal que teria ingresso, durante o dia, nas habitações das meretrizes conhecidas como taes, visitaria frequentemente estas habitações com os dois seguintes fins:

1.º Insinuar-lhes as vantagens da regulamentação e fazel-as comprehender que seria dasua propria conveniencia se inscreverem, se fizerem examinar semanalmente, e, isto não somente porque aprenderiam a se defender dos contagios venereos como porque se fariam objecto de preferencia relativamente as suas companheiras de classe, não inscriptas nem fiscalizadas.

2.º Verificar se alguma das moradoras exercendo a industria prostitucional apresentaria symptomas que a fizessem suspeita de syphiles ou outras molestias venereas, caso em que as convidaria a esperar a visita de um dos medicos do instituto, o

suil-o, um estabelecimento *ad-hoc*, qual poder-se-hia denominar, por exemplo: «*Instituto de Prophylaxia Moral e Sanitaria.*» Nesta repartição seria estabelecido o serviço de moral e prophylaxia, para o qual ella teria um medico director, de reconhecida competencia e tantos medicos auxiliares, egualmente competentes, quantos fossem precisos.

Além disso teria a mesma repartição um serviço de fiscalisação executado por um corpo especial de policia sanitaria.

Esta policia velaria pela moral publica, não consentindo que as prostitutas dessem escandalos nas ruas, nas janellas nem se trajassem indecentemente, podendo recorrer á policia commum, no caso de persistirem nas suas deshonestidades.

Além disto, este pessoal que teria ingresso, durante o dia, nas habitações das meretrizes conhecidas como taes, visitaria frequentemente estas habitações com os dois seguintes fins:

1.º Insinuar-lhes as vantagens da regulamentação e fazel-as comprehender que seria das ua propria conveniencia se inscreverem, se fizerem examinar semanalmente, e, isto não somente porque aprenderiam a se defender dos contagios venereos como porque se fariam objecto de preferencia relativamente as suas companheiras de classe, não inscriptas nem fiscalizadas:

2.º Verificar se alguma das moradoras exercendo a industria prostitucional apresentaria symptommas que a fizessem suspeita de syphiles ou outras molestias venereas, caso em que as convidaria a esperar a visita de um dos medicos do instituto, o

qual se certificando de que tal suspeita tinha fundamento, promoveria a hospitalisação forçada da paciente, salvo se ella estivesse em condições de tratar-se adequadamente e á sua custa, no proprio domicilio.

Os agentes, logo que penetrem nas habitações das prostitutas regulamentadas, têm o direito de exigir a apresentação da caderneta dada pela repartição afim de verificar si as mesmas têm comparecido regularmente ao exame medico.

A « Repartição de Moral e Prophylaxia » terá tres secções.

A primeira secção seria o repartimento para o serviço especial do registo, o qual consistiria na inscripção voluntaria do nome da prostituta, morada, profissão anterior, signaes phisicos, côr, etc.

Esta secção do registo ficaria a cargo de um medico auxiliar e teria um escrivão, o qual ficaria incumbido de mostrar á candidata antes do registo, o regulamento da prostituição e de fazer a inscripção conforme as indicações.

A segunda secção seria constituída pelo compartimento destinado ao exame clinico das candidatas á inscripção e ao exame semanal das inscriptas.

Exame que em qualquer dos casos deveria ser feito com o maximo rigor scientifico. A terceira secção, que seria a da educação e instrucção sanitaria e de prophylaxia anti-venerea, possuiria um museu de venereographia, no qual se encontrariam, representadas por figuras de cêra e por estampas, todas as formas e lesões exteriores das molestias venereas. Ahi, o director ou seus auxiliares dariam sobre as molestias de que se tratam e sobre sua

prophylaxia, em linguagem simples e accessivel, todas as noções possiveis, não somente ás meretrizes candidatas á inscripção ou inscriptas, como a outras quaesquer pessoas que sobre taes assumptos desejassem orientação e luz.

As meretrizes inscriptas seriam obrigadas, sob pena de multa ou prisão, a comparecerem semanalmente no instituto para serem examinadas.

Concluido o exame, se estiverem sãs, o medico declararia na caderneta d'ellas, datando e assignado a declaração.

No caso de estarem doentes, tambem isto deveria ser declarado na mesma caderneta, sendo a portadora convidada a recolher-se ao hospital no prazo, o mais breve possivel, salvo se provassê poder fazer o tratamento convenientemente em sua casa, ficando este sujeito á fiscalisação do instituto, por meio de um dos seus medicos ou mesmo de um dos agentes da policia sanitaria.

Finalmente, a policia sanitaria não consenteria por modo algum no exercicio da prostituição, mulheres menores de vinte um annos, devendo ser d'elle retiradas todas as encontradas, n'este caso dando-se-lhes o destino que, no artigo 399 e seu § 2.º, estabelece o Código Penal para os menores que *provem a subsistencia por meio de occupação manifestamente offensiva da moral e dos bons costumes.*





PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do
curso de sciencias medico-cirurgicas



Proposições

ANATOMIA DESCRITIVA

I

A vagina é um conducto musculo membranoso ao mesmo tempo muito longo, muito largo, muito extensível que vae do utero á vulva.

II

Continuação da cavidade uterina, dá passagem ao fluxo menstrual aos productos de secreção do utero e no momento do parto ao feto e aos seus annexos.

III

O principal papel da vagina é de receber o penis no momento da copula; é o orgão desta na mulher.

ANATOMIA MEDICO-CIRURGICA

I

A vulva não é somente um orificio. Deve se entender sob este nome, o conjuncto dos orgãos genitales externos da mulher.

II

A vulva affecta a forma de uma fenda antero-posterior e apresenta aspectos variados, segundo a idade da mulher e conforme tenha filhos ou não.

III

As partes que entram na constituição da vulva, são: os grandes lábios, os pequenos lábios, o clitoris, o hymen, a glândula vulvo-vaginal e o mato urinário.

HISTOLOGIA

I

As paredes do útero são constituídas por três tunicas superpostas que são: uma tunica serosa, uma tunica muscular e uma mucosa.

II

Sobre um corte transversal da vagina se pode verificar que este órgão é formado de quatro tunicas: uma tunica fibrosa, uma tunica muscular, uma camada conjuntiva submucosa e uma mucosa.

III

Ovulo é uma célula composta de um protoplasma envolto em uma membrana e contendo no seu interior um núcleo.

BACTERIOLOGIA

I

O gonococco pertence á familia dos diplococcos.

II

A separação do gonococco, das outras bacterias que o acompanham na urethra, é uma operação delicada.

III

Além do apparelho genito-urinario, o gonococco desenvolve-se perfeitamente na mucosa conjunctival.

ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICAS

I

As lesões da elephantiasis dos arabes attingem, ás vezes, os orgãos genitales externos da mulher e occupam então os labios, que podem tornar-se consideravelmente volumosos. Os pequenos labios e o clytoris são tambem invadidos, isoladamente ou ao mesmo tempo.

II

Chama-se *vaginite* ao processo inflammatorio desenvolvido na vagina. Este processo pode ser agudo ou chronico.

III

Chama-se *metrite* a inflammação do utero. Este processo pode ser agudo ou chronico, limitado á mucose ou se estender ao *parenchyma* uterino, ficar limitado ao cóllo qu invadir o corpo.

PHYSIOLOGIA

I

Hoje já não se admite mais a localização do centro genésico como queria Gall e como por muito tempo se accreditou no cerebello.

II

A boça cerebellosa de Gall não é observada em todos os exaggerados, pelos prazeres da carne nem ao contrario se acha ausente em muitos que a elle são indifferentes.

III

Estudos acurados feitos por Budge vieram demonstrar que o centro genital se acha na medula ao nivel da quarta vertebra lombar.

THERAPEUTICA

I

O mercurio é o agente especifico d'esse protheu da pathologia, chamado syphiles.

II

O mercurio exerce incontestavelmente uma acção preventiva sobre as manifestações do periodo secundario, do terciario e, por excellencia, sobre a hereditariiedade syphilitica.

III

Por tres modos se administra o mercurio: fricções, ingestão e injeccões.

MEDICINA LEGAL E TOXICOLOGIA

I

O estupro é o acto da copula effectuada contra a vontade da mulher ou sem seu consentimento, (isto é; por meio da violencia).

II

A violencia é, não só o emprego da força physica como tambem o emprego de outros meios que privem a mulher de poder se defender.

III

Nas menores de 16 annos, segundo o nosso Codigo Penal, é presumivel nos casos de deflora-mento, o emprego da violencia.

HYGIENE

I

A Medecina do futuro, sem duvida nenhuma, será principalmente a hygiene.

II

O serviço de abastecimento d'agua, mormente

nos grandes centros de população, deve ser feito pelas municipalidades, e não por particulares.

III

Fornecimento de aguas de bôa qualidade e pelo preço mais commodo possível, condições que a hygiene requer, não se pode esperar de empresas industriaes.

PATHOLOGIA CIRURGICA

I

A blenorragia é uma affecção contagiosa produzida pelo *gonococco de Neiser*.

II

Na grande maioria dos casos a blenorragia verdadeira manifesta os seus primeiros symptomas, no fim do quarto ou no começo do quinto dia, após a copula. (Fournier.)

III

As complicações da blenorragia se dividem em *locaes* e *à distancia*.

OPERAÇÕES E APPARELHOS

I

Urethrotomia interna é a secção do estreitamento pelo interior da urethra.

II

Ella se pratica com o auxilio de instrumentos chamados urethrotomos, dos quaes o mais conhecido é o de Maisoneusve.

III

Urethrotomia externa é a incisão da urethra de fora para dentro. Suas duas applicações principaes são: a secção dos estreitamentos e a ablação dos corpos extranhos.

CLINICA CIRURGICA (1.^a Cadeira)

I

O estreitamento da urethra é uma diminuição mais ou menos pronunciada do calibre do canal, cuja causa é um *obstaculo permanente e progressivo* determinado por alterações pathologicas das paredes da urethra. (Guyon)

II

Esta definição elimina os estreitamentos ditos *inflammatorios*, ligados á uma tumefacção passageira da mucosa em algumas urethrites mui intensas, e os estreitamentos ditos *espasmodicos*, occupando a região membranosa e symptomaticos d'uma affecção situada em um ponto, algumas vezes, dos orgãos urinaes.

III

É mui difficil dizer quando começa o estreitamento de origem blenorrhagica: pode principiar logo após ou mesmo durante a urethrite ou, mais frequentemente, em um periodo afastado.

CLINICA CIRURGICA (2.^a Cadeira)

I

Destinguimos duas especies de estreitamento: cicatriciaes e inflammatorios

II

Dentre as graves complicações dos estreitamentos *distinguimos a infiltração da urina, os abscessos urinarios, as fistulas urinarias, a febre urinosa, etc.*

III

A *urethrotomia interna* e a *urethrotomia externa* são meios de applicar a dilatação que é o tratamento por excellencia, dos estreitamentos da urethra.

PATHOLOGIA MEDICA

I

A syphilis pulmonar é o conjuncto das manifestações syphiliticas tendo por séde os tecidos pulmonares e se traduzindo clinicamente por symptomas variaveis, segundo os casos.

II

A syphilis pulmonar é mais rara no adulto do que no renascido; os homens são mais atingidos por este mal do que as mulheres.

III

Consiste o tratamento na administração alternativa do mercurio e do iodureto.

CLINICA PROFIDEUTICA

I

O canal da urethra não é accessivel á uma inspecção directa, senão ao nivel do seu orificio externo.

II

O exame da prostata deve-se fazer pelo toque rectal.

III

O testiculo, o epididymo, cordão e o escroto são directamente accessiveis á palpação e em parte tambem á inspecção.

CLINICA MEDICA (1.ª Cadeira)

I

O rheumatismo blenorrhagico é geralmente *mono-articular*.

II

Ao lado do rheumatismo blenorrhagico monoarticular se tem assignalado uma outra forma, a polyarthrite blenorrhagica que se acompanha geralmente de febre, podendo ir até 39° e mesmo 40°.

III

O rheumatismo blenorrhagico tem uma duração muitas vezes longa, porque, mais habitualmente, quando os accidentes agudos desaparecem a articulação attingida fica mais ou menos anquilosada em virtude de retracções tendinosas ou de atrophias musculares.

CLINICA MEDICA (2.ª Cadeira)

I

A syphilis não raro ataca o orgão central da circulação.

II

A syphilis do coração tem um prognostico muito grave, ella occasiona, muitas vezes, a morte subita ou rapida, e, quando evolue lentamente, chega á assystolia.

III

Quando o diagnóstico é feito cedo o prognostico é menos grave; o doente póde curar-se, mas,

Seu atingido de myocardite esclerosa. Tem-se
todavia assignalado casos de cura completa sobre
a influencia do tratamento especifico.

HISTORIA NATURAL MEDICA

I

A catuaba é uma planta pertencente á familia
das erythroxylaceas.

II

A catuaba tem caule aéreo, vivaz, adusto, nodoso,
folhas compostas, alternas, imparipennadas, flores
pequenas, amarellas ou brancas, cujo calice tem
cinco sepalas e cuja corolla tem cinco petalas.

III

O fructo da catuaba, de côr castanha, tem forma
piriforme.

MATERIA MEDICA, PHARMACOLOGIA E ARTE DE FORMULAR

I

A cantharida é um insecto da ordem dos coleo-
pteros.

II

A cantharida officinal é a *Lytta vesicatoria*, de
uma côr verde-dourado, com reflexos metalicos, de
pequeno tamanho.

III

A cantharida é um aphrodisiaco medullar, produzindo por acção reflexa a erecção.

CHIMICA MEDICA

I

O mercurio chamado tambem hydrargyrio, prata liquida ou azougue é o unico metal liquido em temperatura ordinaria que até aqui se conhece.

II

E' insolúvel na agua, soluvel pelo acido azotico, mesmo a frio, sendo, porém, mistér para dissolver-se no acido sulphurico monohidratado, a intervenção do calor.

III

O mercurio metalico é empregado tanto interna como externamente.

OBSTETRICIA

I

As contracções durante a gravidez não são nem dolorosas, nem rythmadas.

II

Durante o parto são dolorosas e rythmadas.

III

As contrações uterinas não são voluntárias.

CLÍNICA OBSTÉTRICA E GYNECOLOGICA

I

Abortamento é a expulsão do producto da concepção até seis mezes.

II

O abortamento é dito ovariano durante o primeiro e segundo mez; embryonario durante o terceiro e quarto e fetal durante o quinto e sexto mez.

III

Nos dois primeiros mezes ha expulsão do ovo completo; no terceiro e quarto mez ha expulsão do embryão e retenção da placenta; no quinto e sexto mez é um verdadeiro parto em dois tempos: feto, depois placenta.

CLÍNICA PEDIATRICA

I

Diz-se que ha infantilismo quando o desenvolvimento corporal e cerebral é retardado, quando o individuo adolescente ou adulto, por sua idade, parece um menino.

II

O infantilismo, não derivando de uma molestia actual do individuo, é, na maioria dos casos, proveniente de uma tãra morbida profunda: a tuberculose pulmonar, o alcoolismo e sobretudo a syphilis hereditaria.

III

O prognostico do infantilismo é variado; certas creanças depois de terem ficado algum tempo acaçapadas, se desenvolvem de repente, após a puberdade e ganham terreno perdido. Outros ficam infantis. Muitos são victimas da tuberculose.

CLINICA OPHTHALMOLOGICA

I

Entre os adultos a conjunctivite purulenta resulta do contacto accidental do puz blenorrhagico com a mucosa conjunctival.

II

Ella é mais frequente no homem do que na mulher.

III

O seu resultado gravissimo é a cegueira.

CLINICA DERMATOLOGICA E SYPHILIGRAPHICA

I

Com o alcoolismo e a tuberculose, a syphilis

constitue que se pode chamar a «triade das pestes contemporaneas».

II

Ella não se contenta em ferir o individuo, fere a familia e os descendentes.

III

A grande gravidade da syphilis está no terciarismo.

CLINICA PSYCHIATRICA E DE MOLESTIAS NERVOSAS

I

A prostituição exprime muitas vezes um estado de degeneração.

II

A prostitutas por irresistivel vocação, as prostitutas innatas são perfeitamente comparaveis aos criminosos innatos.

III

A loucura moral que caracteriza a prostituta e o criminoso innatos é um grau superior ou extremo de degeneração.



Visto.

Secretaria da Faculdade de Medicina da
Bahia, em 5 de Novembro de 1912.

O Secretario,

Dr. Menandro dos Reis Meirelles